



Marcos Renni e Miriam Carvalho estudaram importância da atividade física para o paciente oncológico



Marcelo Soares, integrante do estudo sobre HIV

## INCA divulga estudos para melhoria no tratamento de pacientes com câncer de mama

**E**m outubro, mês de mobilização para a detecção precoce do câncer de mama, a Coordenação de Pesquisa e Inovação divulgou dois estudos sobre a doença. O primeiro destaca a importância das atividades físicas para melhor qualidade de vida durante o tratamento. Já o segundo alerta para a necessidade de acompanhamento mais próximo e integrado, nos protocolos de tratamento de pacientes também portadoras do vírus HIV.

### Exercícios diminuem recidiva da doença

Um dos estudos reuniu dados que comprovam como a prática de atividades físicas pode beneficiar o tratamento do câncer de mama. O levantamento enfatiza que os exercícios melhoram o bem-estar das pacientes e diminuem as chances de retorno da doença. Um dos principais benefícios avaliados refere-se ao controle de outros problemas de saúde que algumas pacientes podem desenvolver durante o tratamento, como doenças cardiovasculares.

O artigo foi publicado na revista *Acta Scientific Womens Health*, em maio, e aponta ser fundamental considerar aspectos como o impacto do diagnóstico e os efeitos do tratamento, não só no bem-estar físico como na saúde mental da paciente. Uma das preocupações identificadas pela pesquisa diz respeito a alterações cardíacas durante o tratamento oncológico. Essa condição pode se manifestar devido a algum problema de saúde prévio ou surgir no decorrer do tratamento.

Além disso, algumas mulheres podem apresentar outros problemas de saúde, como sarcopenia e osteoporose, depressão, ansiedade, distúrbios do sono, problemas cognitivos e fadiga, que são os mais comuns. “Essas são condições que costumam ser mais frequentes a partir dos 40 anos, quando também aumentam os casos de câncer de mama”, explica o médico e pesquisador do INCA Marcos Renni.

### Aprimoramento dos protocolos

Outro estudo, inédito, avaliou a relação entre o HIV/Aids e o tratamento do câncer de mama em pacientes do Instituto. O objetivo foi comparar a sobrevida do grupo com ambas condições em relação à das mulheres que não são portadoras do vírus. A pesquisa analisou, retrospectivamente, casos de 136 casos pacientes com câncer de mama acima de 18 anos, de 1º de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2014. No grupo sem o HIV, a taxa de sobrevida foi de 69%. Já entre as portadoras de HIV/Aids, a sobrevida foi de cerca de 55%.

Segundo os pesquisadores do INCA, os resultados, publicados em agosto na revista internacional *The Breast*, mostram que as pacientes com HIV/Aids precisam de maior cuidado e acompanhamento mais próximo. Marcelo Soares, chefe do Programa de Genética e Virologia Tumoral e integrante do estudo, acredita que, ainda que não existam tratamentos específicos para pacientes com câncer de mama e HIV, é preciso acompanhamento com seguimento em intervalos mais curtos. “É preciso avaliar quais protocolos clínicos seriam passíveis de aprimoramento a partir desses dados. Avaliamos que seria importante também haver maior integração entre a equipe de oncologia e os infectologistas que tratam esse grupo de pacientes”, acrescentou o pesquisador.

**+** MAIS NA INTERNET:  
Leia os artigos na íntegra:

